

Divulgação



"Infraero é incompetente"

Governador **Renato Casagrande**, do ES, diz que cansou de esperar que a estatal reforme o aeroporto de Vitória. ➔ P8

Adeus, Mao

Partido Comunista evita citações ao líder revolucionário, num sinal de força da ala reformista no país. ➔ P38

Rússia só comprará mais carne do Brasil se vender armamentos

Ao receber a presidente Dilma Rousseff em Moscou em dezembro, o presidente Vladimir Putin vai insistir na venda de armas ao Brasil como contrapartida ao fim do embargo à importação de carne. Ele oferece carros de combate e lança foguetes. ➔ P6

Rodrigo Capote



Segundo Avianca, a aquisição da Tap vai começar agora

Para Tarcisio Gargioni, VP da companhia brasileira, processo de compra ainda será longo. ➔ P18

Carrefour lança cartão de loja a clientes classe A

Produto chega ao mercado quando consumidores de alta renda migram para o cartão de débito. ➔ P31

Lucro do Itaú cai para R\$ 3,4 bi no terceiro trimestre

Volume menor e margens mais apertadas nas operações de crédito afetaram resultado do banco. ➔ P30

Mercado brasileiro se torna o quarto maior da SAP no mundo

Receita no 3º trimestre cresce 37% e coloca subsidiária apenas atrás dos EUA, Alemanha e Japão. "Agora, o salto para a terceira posição não será tão grande", diz **Diego Dzodan**, CEO da companhia, ao **BRASIL ECONÔMICO**. ➔ P16

Dez países europeus vão taxar bancos

Alemanha, França, Espanha e Itália estão entre as nações que adotarão o imposto sobre transações financeiras aprovado pela Comissão Europeia. ➔ P36

AL continua fora do debate americano

Para analistas, latino-americanos, incluindo o Brasil, permanecerão com baixa prioridade no governo dos EUA, seja Obama ou Romney o eleito. ➔ P4

Viagem em alto-mar para descansar ou fazer negócios

Temporada de cruzeiros marítimos começa no país e oferece uma boa oportunidade para quem gosta de unir lazer e trabalho no mesmo local. ➔ P34

INDICADORES		23.10.2012	
TAXAS DE CÂMBIO		COMPRA	VENDA
▲ Dólar comercial (R\$/US\$)	2,0260	2,0280	
▼ Euro (R\$/€)	2,6290	2,6299	
JUROS		META	EFETIVA
■ Selic (ao ano)	7,25%	7,14%	
BOLSAS		VAR. %	ÍNDICES
▼ Bovespa - São Paulo	-1,72	57.690,24	
▼ Dow Jones - Nova York	-1,82	13.102,53	
▼ FTSE 100 - Londres	-1,44	5.797,91	

PONTO DE VISTA**Cúmplice de mordomo do papa vai a julgamento**

Um especialista em computação do Vaticano será julgado no próximo dia 5 de novembro por ajudar e ser cúmplice de Paolo Gabriele, o ex-mordomo do papa que foi condenado neste mês por roubar documentos papais, afirmou um porta-voz da Santa Sé ontem. Claudio Sciarpetletti não foi julgado com Gabriele, que foi condenado a 18 meses de prisão por uma corte do Vaticano, mas está atualmente servindo a pena em prisão domiciliar em seu apartamento no Vaticano. **Reuters**

IDEIAS/DEBATES

pontofinal@brasileconomico.com.br

RODRIGO SIAS

Economista pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Sobre Hobsbawm**

A doutrina do pecado original possui dois sentidos analíticos muito interessantes. O primeiro mostra o que talvez seja a maior contribuição de Aurélio Agostinho, o Santo Agostinho, um dos mais interessantes pensadores da civilização ocidental: a questão do livre arbítrio e da origem do mal. Segundo Agostinho, a humanidade, representada por Adão e Eva, foi dotada pelo Criador da capacidade de escolha. O pecado original simbolizaria a ideia de que os homens nascem bons, mas podem optar por não praticar o bem. Os homens podem ser generosos, mas sempre terão que lutar contra seu ímpeto egoísta. Ou seja, a liberdade poderia ser usada tanto para escolhas certas, como para escolhas erradas. Nesta visão, o mal e as injustiças são originados do (mau) uso do livre arbítrio. E seria da natureza imperfeita do homem ceder às suas paixões. O segundo sentido analítico é o ato de rebelião, comer a “maça proibida”, não só contra o “Deus Bíblico”, mas em uma interpretação mais geral, contra a ordem natural das coisas. Mas o que isso tem a ver com Eric Hobsbawm? Morto há algumas semanas, Hobsbawm foi um historiador marxista de prestígio. Li alguns de seus livros badalados tais como “A Era das Revoluções” e “A Invenção das Tradições”. Inegavelmente, seus livros eram ricos em dados e fontes e de agradável leitura. No entanto, sua análise continha um vício de origem comum a toda interpretação marxista: visava “transformar o mundo” ao invés de “interpretá-lo”. Toda a sua obra foi uma “crítica ao sistema”, escrita com o intuito de fornecer elementos para tornar o mundo “melhor”.

Aqueles que objetivam tornar o “mundo melhor”, não aceitam que as mazelas não são causadas por um “sistema opressor”, por “capitalistas”, ou qualquer outro “inimigo da humanidade” de ocasião. As injustiças são o resultado do livre arbítrio e da própria natureza humana imperfeita, tal como defendia Agostinho. O comunismo advoga a construção de um “mundo sem opressão” e “sem classes” através da elaboração do “Paraíso na Terra” e da criação do “novo homem”. O comunismo, portanto, não é só uma revolta contra a ordem capitalista ou a “sociedade de classes”. É sim, a não aceitação do livre-arbítrio e uma revolta profunda contra a natureza humana imperfeita. A aplicação empírica deste pensamento resultou em regimes comunistas responsáveis — em estimativas conservadoras — por 100 milhões de mortes. Trata-se de uma cota de sofrimento maior que todas as guerras e calamidades somadas sofridas até então pela humanidade.

A verdade é que o mundo estaria muito melhor se houvesse menos gente tentando torná-lo “melhor”

Mesmo assim, intelectuais como Hobsbawm não desistem dessa utopia macabra. Curiosamente, eles são justamente os que mais se beneficiam do bem-estar e do progresso possibilitados pelo “sistema opressor”. Hobsbawm insistiu na “utopia” até o fim: seu revisionismo histórico foi sempre em relação aos meios — criticados de forma comedida, como se fossem meros “desvios” — e nunca em relação aos fins últimos do comunismo, ou seja, mudar à força a natureza humana. Seu último livro “Como mudar o mundo” — coletânea de textos sobre Marx e o marxismo, mostra que Hobsbawm não aprendeu nada com a história. A verdade é que o mundo estaria muito melhor se houvesse menos gente tentando torná-lo “melhor”. Ao invés de mudar o mundo, seria melhor que tentassem modificar a si mesmos. ■

RENATO XAVIER DA SILVEIRA ROSA

Advogado e sócio do LSBR Advogados

**Transporte aéreo e acessibilidade**

Desde 6 de agosto passado estive em audiência pública o tema da acessibilidade no transporte aéreo de passageiros. Encerrou-se em 5 de setembro o período no qual a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) esteve aberta a receber contribuições a respeito da proposta de revisão da Resolução nº 9, de 5 de junho de 2007, que trata sobre Passageiros com Necessidades Especiais. A intenção é melhorar a qualidade do atendimento prestado aos passageiros com tais necessidades, mas o papel da agência reguladora deve ir além da melhoria superficial. É preciso efetivamente dar eficácia às normas constitucionais brasileiras sobre a dignidade humana, ampliando o rol de pessoas favorecidas com a norma (isso é, pessoas que devem ter suas desigualdades reequilibradas pelo Estado).

A Aviação Civil operada no Brasil é ato de concessão ou autorização da União Federal e por isso todas as companhias aéreas devem atender às exigências emitidas pela autoridade competente (o antigo DAC e, desde a Lei nº 11.182/2005, a Anac). As normas emitidas pela agência têm força de lei para os transportadores aéreos.

As normas sobre acessibilidade da aviação civil devem passar por uma reformulação, melhorando o tratamento às pessoas com necessidades especiais

A tal Resolução nº 9/2007 consubstancia-se em normas operacionais que regulam as situações de pessoas com deficiências (física, auditiva, visual, mental, múltipla ou dependente), com mobilidade reduzida (perda parcial ou total da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora ou percepção), ou que precisem ser acompanhadas de cães-guia ou por aparelhos respiratórios externos. Ocorre que, apesar da imprescindibilidade dessa regulação por parte da Anac, o ordenamento brasileiro impõe a essa agência uma função muito maior, que vai além da previsão limitada de atendimento prioritário e favores similares.

Nenhuma forma de discriminação é admitida no Brasil, especialmente as que impingem uma vítima a situação vexatória ou humilhante. E assim, deve-se combater qualquer situação, física ou não, que impeça a pessoa de ingressar em uma aeronave comercial de maneira digna. É papel da Anac dar vazão ao implemento dessa garantia constitucional e admitir assim, que pessoas com extremas limitações tenham preços favorecidos, ou que cadeirantes ingressem por último e saiam primeiro, ou mesmo que pessoas cuja altura não lhes permita caber no assento nem mesmo com as pernas flexionadas sejam ou alocadas em assentos que lhes acomode ou que não tenham de pagar os preços cheios. Ainda, pessoas que necessitam de acompanhantes não devem comprar duas passagens quando a dupla é o mínimo necessário para aquele passageiro ser transportado. Obesos não devem pagar por mais de um assento, já que o serviço é de transporte de passageiros, e não locação de assentos, e assim por diante.

Conclui-se de tal maneira que a necessária revisão das normas sobre acessibilidade da aviação civil deve passar por uma completa reformulação, melhorando o tratamento às pessoas com as necessidades especiais já previstas na norma, e ampliando o seu rol para pessoas com outras características que hoje as impedem de minimamente ingressar na aeronave com dignidade, quanto menos viajar de maneira confortável e humana. ■

Presidente do Conselho de Administração Maria Alexandra Mascarenhas Vasconcellos
Diretor-Presidente José Mascarenhas
Diretor Executivo Ricardo Galuppo

Brasil Econômico

Publisher Ricardo Galuppo
Diretor de Redação Joaquim Castanheira
Diretor Adjunto Octávio Costa

Editores Executivos Adriana Teixeira,
Gabriel de Sales, Jiane Carvalho
redacao@brasileconomico.com.br

BRASIL ECONÔMICO
é uma publicação da Empresa
Jornalística Econômico S.A.

Redação - Avenida das Nações Unidas, 11.633 - 8º andar
CEP 04578-901, Brooklin, São Paulo (SP)

Sede - Rua Joaquim Palhares, 40
Torre Sul - 7º andar - Cidade Nova - CEP 20260-080
Rio de Janeiro (RJ)
Fones (21) 2222-8701 e 2222-8707

CONTATOS:

Redação - Fone (11) 3320-2000 - Fax (11) 3320-2158
Administração - Fone RJ (21) 2222-8050 - SP (11) 3320-2128
Publicidade - Fone RJ (21) 2222-8151 - SP (11) 3320-2182

Atendimento ao assinante/leitor
Rio de Janeiro (Capital) - Fone (21) 3878-9100
São Paulo e demais localidades - Fone 0800 021-0118
De segunda a sexta-feira - das 6h30 às 18h30
Sábados, domingos e feriados - das 7h às 14h
www.brasileconomico.com.br/assine
assinatura@brasileconomico.com.br

Condições especiais para pacotes e projetos corporativos
assinaturas@brasileconomico.com.br
Fone (11) 3320-2017
(circulação de segunda a sexta, exceto nos feriados nacionais)

Central de Atendimento ao Jornaleiro
Fone (11) 3320-2112

Impressão
Editora O Dia S.A. (RJ)
Diário Serv Gráfica & Logística (SP)

EJESA